

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

1ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	4º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.			
2. Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.			
3. Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, <i>leade</i> corpo do texto.			
4. Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.			



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender o que é reportagem e suas características estruturais e as marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização, além de aprender a criar uma reportagem. Na segunda parte vamos aprender sobre o gênero entrevista, os recursos para marcar o locutor e o interlocutor, assim como o uso dos discursos direto, indireto e indireto livre, além de aprender a criar uma entrevista.

Este documento apresenta 12 (doze) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

+ Introdução	03
+ Aula 01: O texto da Reportagem	05
+ Aula 02: As partes da reportagem	08
+ Aula 03: Os diferentes tipos de reportagem	12
+ Aula 04: A diferença entre notícia e reportagem	16
+ Aula 05: Os textos jornalísticos são imparciais?	19
+ Aula 06: Título, subtítulo e legenda nos textos jornalísticos	22
+ Aula 07: Como preparar uma reportagem	25
+ Aula 08: Os Tipos de Discursos	29
+ Aula 09: Estudando a Entrevista	32
+ Aula 10: Como se prepara uma Entrevista	38
+ Avaliação	42
+ Pesquisa	45
+ Referências	46

Aula 1: O texto da Reportagem

Você tem hábito de ler jornais e revistas? Nesses suportes encontramos a reportagem, gênero textual jornalístico, que pode ser oral ou escrito, resultante de um processo de pesquisa e coleta de informações. Nesta aula você aprenderá o que é uma reportagem e quais são suas características.

A **reportagem**, como já foi mencionada, é um gênero discursivo que se caracteriza por apresentar informações sobre temas específicos e por caracterizar situações e acontecimentos a partir da observação direta dos fatos. É o produto da atividade do repórter. Pode ser televisionada ou impressa.

O objetivo de uma reportagem é apresentar ao leitor várias versões para um mesmo fato, informando-o, orientando-o e contribuindo para formar sua opinião. A linguagem utilizada nesse tipo de texto é objetiva, dinâmica e clara, ajustada ao padrão linguístico divulgado nos meios de comunicação de massa, que se caracteriza como uma linguagem acessível a todos os públicos, mas pode variar de formal para mais informal dependendo do público a que se destina. Embora seja impessoal, às vezes é possível perceber a opinião do repórter sobre os fatos ou sua interpretação.

O texto abaixo é um exemplo de reportagem. Leia-o com atenção.

Mesmo informadas, adolescentes cometem os mesmos erros há 20 anos.

MÁRIO TONOCCHI

As adolescentes brasileiras de classe média baixa com gravidez indesejada cometem hoje os mesmos erros das adolescentes que poderiam ser suas mães e que engravidaram no início da década de 80. Dois estudos da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), um realizado em 1979 e outro que está sendo concluído agora, mostram que, apesar da maioria das garotas conhecer métodos anticoncepcionais, o índice de gravidez permanece pela falta de prática na utilização desses métodos.

[...]

De acordo com o diretor do Departamento de Tocoginecologia do Caism (Centro de

Atenção Integral à Saúde da Mulher da Unicamp), João Luiz Pinto e Silva, 55, que coordenou a primeira pesquisa na década de 80 e orienta o pesquisador e obstetra Márcio Belo, que faz a análise em conclusão, o crescimento pela conseqüente falta de prática no uso de anticoncepcionais aponta para a falta de política de ação governamental, educação e prática de relações familiares.

Além de diretor do departamento da Unicamp, Silva atuou como presidente da Comissão Científica do Programa de Assistência Integral à Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde de São Paulo.

"Minha frustração é não ter conseguido estancar de alguma forma a gravidez na adolescência com as atitudes que foram tomadas ao longo desses anos. Dentro da universidade criamos serviços e tivemos uma pequena redução, mas do ponto de vista do país em geral foi um desastre. Temos que refazer o modelo de educação dos nossos jovens para evitar que esse problema se perpetue", reconhece.

Para o diretor do Departamento de Tocoginecologia, há um aparente avanço nas ações para tentar controlar a gravidez indesejada na adolescência no Brasil. O pânico com a Aids foi um fator determinante para manter a situação paralisada nesses 20 anos.

"Tivemos avanços com intenções diferentes. O avanço da informação do uso do preservativo, do anticoncepcional, não foi realizado no sentido de que havia uma consciência social de que ele precisava ser feito. Existia um pânico com uma doença chamada Aids e que você precisava cercar o grupo de risco", observa o pesquisador.

O equívoco, nesse sentido, observa Silva, ficou no fogo pela educação contra a doença. "A divulgação não se fazia para a prevenção da gravidez entre adolescentes, para orientação para ele exercer sozinho sua sexualidade, mas sim para prevenir o aparecimento de doenças, e esse tipo de coisa não está gerando hoje a atitude de consciência contra a gravidez indesejada", conclui.

[...]

"Isso não serve para nada. Dar camisinhas no Carnaval, jogar no show de rock, não serve para nada. Isso não está gerando comportamentos. Parece que está, mas não está. Precisamos mergulhar em um processo que tenha uma outra forma de transferir o conhecimento."

Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/gravidez_precoce.shtml Acesso em 02/09/2013.

Atividade 1

Agora vamos praticar! Volte ao texto anterior e responda as questões abaixo.

Todo texto tem um sujeito, um autor, um locutor, que fala e escreve e se dirige a alguém, um interlocutor.

1. Quem é o locutor desse texto?

2. Essa reportagem apresenta um interlocutor específico, ou seja, se dirige a alguém especificamente? A quem?

3. O uso de aspas, nesse contexto, indica:

- a) a reprodução da fala de alguém citado no texto.
- b) a citação de trechos de outros textos.
- c) a evidência de um conceito.
- d) a origem de palavras estrangeiras.

4. Em relação às políticas de prevenção da gravidez na adolescência, o texto apresenta um ponto de vista:

- a) Positivo.
- b) Negativo.
- c) Indiferente.
- d) Excudente.

5. Transcreva do texto elementos (trechos, expressões) que justifiquem a resposta dada na questão anterior.

Aula 2: As partes da reportagem

O cotidiano jornalístico dispõe de vários gêneros, dos quais tomamos conhecimento diariamente, ora retratados oralmente, ora impressos, ou até mesmo veiculados pelo meio eletrônico. A reportagem, assim como a notícia, representa tal modalidade, cujo objetivo é proporcionar ao público leitor/expectador a interação com os fatos decorrentes da sociedade.

Nesta aula, você estudará os elementos constituintes da reportagem. Veja abaixo:

→ **A manchete ou o título principal** – Sempre aparece em destaque, com letras grandes, às vezes até coloridas, para chamar a atenção do leitor.

→ O título auxiliar, que também podemos chamar de **subtítulo** - É uma complementação do título principal, que fornece maiores detalhes sobre o assunto em destaque.

→ O primeiro parágrafo, também chamado de **Lide (lead)** – A informação trazida por ele deverá obedecer a uma sequência de perguntas, como: O que aconteceu? Com quem ocorreu o fato? Onde? Como aconteceu? Quando foi? E por quê?

→ Por último, vem o que denominamos de **“corpo”** da reportagem – É o detalhamento de tudo aquilo que se pretende dizer, sempre procurando facilitar a compreensão por parte de todos.

Agora você vai ler uma reportagem e em seguida, realizará algumas atividades com base nesta leitura. Fique atento!

Vamos ler atentamente uma reportagem, identificando as suas partes?

MUITAS PEDRAS NO CAMINHO

Resgate de garoto de 15 anos em condições de escravidão contemporânea no Rio Grande do Sul evidencia outras consequências do trabalho infantil, além da social: os riscos e danos à saúde da criança e adolescentes.

Para João Júlio**, havia mais do que uma pedra no meio do caminho. Eram centenas, no mínimo. Aos 15 anos de idade, o garoto não ia à escola para, assim como o pai, quebrar pedaços de basalto com uma marreta. Juntamente a um grupo de dez homens, ele foi resgatado do regime de trabalho análogo ao de escravo por uma fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), ocorrida no último dia 30 de julho, em uma pedreira situada na zona rural do município de Antônio Prado, a cerca de 180 km ao norte de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (RS). João Júlio era o único com menos de 18 anos. [...]

O menino era responsável por extrair pedaços do mineral, um tipo atividade que, pelo ambiente insalubre e esforço excessivo, poderia lhe causar graves problemas de saúde. [...]

A iminência de acidentes no ambiente de trabalho no caso de crianças e adolescentes é maior, conforme explica Ana Maria Mezzomo, enfermeira coordenadora do Cerest (Centro de Referência em Saúde do trabalhador). As atividades na pedreira, além disso, poderiam oferecer riscos aos sistemas respiratório e cardíaco do garoto. “O coração do menino poderia não aguentar o esforço, já que ainda está em fase de desenvolvimento”, afirma. A ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), situação a que todas as vítimas resgatadas na pedreira estavam submetidas, seria um agravante para problemas de respiração, devido à poeira provocada e aos resíduos tóxicos depreendidos da extração mineral.

Danos ao sistema psíquico do menino também seriam possíveis, por causa de traumas, estresse ou outras situações pelas quais o garoto poderia passar enquanto estivesse precocemente em um ambiente da vida adulta. “A exposição excessiva, e em horário inapropriado, ao sol também pode causar problemas de pele a crianças e adolescentes expostos a atividades em ambientes abertos”, acrescenta Ana Maria Mezzomo.

O serviço de extração de pedras está incluído na lista de piores formas de trabalho infantil (Lista TIP), reconhecida em 2008 pelo Governo Federal. Entre alguns dos problemas de saúdes decorrentes desse tipo de atividade, a Lista TIP indica “queimaduras na pele”, “doenças respiratórias”, “lesões e deformidades

osteomusculares” e “comprometimento do desenvolvimento psicomotor”. [...]

**** nome fictício para preservar a identidade da vítima**

Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/trabalhoinfantil/muitas-pedras-no-caminho/>

Acesso em: 04/09/13

Atividade 2

1. Vimos que a reportagem é um gênero jornalístico. Qual o objetivo da reportagem acima?

2. Na reportagem é comum o jornalista citar o discurso de pessoas envolvidas com o assunto em questão.

a. De quem é a fala citada na reportagem acima?

b. Qual é a importância dessa fala no contexto?

3. Transcreva do texto:

a. A manchete da reportagem.

b. O subtítulo.

4. Lembrando que as informações do lead devem obedecer a algumas perguntas, releia o primeiro parágrafo e identifique o lead resumidamente:

a) O que aconteceu?

b) Com quem ocorreu o fato?

c) Onde? Como aconteceu?

d) Quando foi?

5. Retire do corpo da reportagem um argumento contra o trabalho infantil.

Aula 3: Os diferentes tipos de reportagem

Você sabia que há vários tipos de reportagem? E que dentre os tipos de reportagem existentes, dois se destacam?

Nesta aula você vai estudar esses dois tipos. Fique ligado!

1º Tipo – Reportagem baseada em Notícias

O primeiro tipo de reportagem é aquele baseado em notícias. A partir de um acontecimento, o jornalista elabora uma pesquisa a respeito, buscando informações mais profundas e completas sobre o fato ou a notícia. Essa pesquisa ao final dará origem à reportagem. Esse é o tipo mais comum de reportagem em veículos de imprensa não especializado em determinados temas, como os jornais diários.

2º Tipo – Reportagem Temática

O segundo tipo são as reportagens temáticas de divulgação de conhecimentos – esse é o tipo mais comum de reportagem de veículos de imprensa especializado em determinados temas, como revistas de divulgação científica (educação, psicologia, esportes, história, medicina). Não há uma notícia exata que leve à reportagem, muitas vezes o que há são discussões na sociedade sobre o tema, algo que aguce a curiosidade das pessoas a respeito do assunto.

Leia a reportagem abaixo com atenção.

Preocupação excessiva com o corpo coloca pais em alerta

Especialistas alertam que as preocupações com o corpo em proporções exageradas ou muito precoces devem ser observadas e merecem atenção especial da família.

As reclamações constantes sobre mudanças sofridas pelo corpo são tão comuns durante a adolescência que a fase já foi até apelidada pelos pais como o período dos aborrecimentos. Em meio à valorização de corpos esculturais e ídolos, pode parecer normal que um jovem, ainda imaturo, tenha vergonha de aspectos relacionados ao físico. No entanto, especialistas alertam que as preocupações com o corpo em

proporções exageradas ou muito precoces devem ser observadas e merecem atenção especial da família.

A psicóloga de família Maria Luiza Lara, considera que a preocupação com o corpo em jovens é motivada por toda uma valorização excessiva da imagem presente na sociedade de uma forma geral e que essa carga de informações vem afetando, inclusive, crianças abaixo dos 10 anos, o que era incomum. De acordo com a psicóloga, a influência de filmes e ídolos pode incentivar esse comportamento, mas neste caso a principal influência vem dos pais.

A pediatra Maria Cristina Duarte, integrante da Sociedade Brasileira de Pediatria, explica que a adolescência é uma fase em que há uma preocupação maior com a aparência e com a aceitação no meio social e, mesmo crescendo, o jovem ainda tem uma mente infantil, o que torna difícil certos entendimentos. No entanto, a partir do momento que o jovem deixa de fazer atividades que eram prazerosas, se alimentar ou estar em meio aos amigos por uma preocupação muito acentuada com a aparência, o caso pode se tornar preocupante e deve ser considerado.

– Uma coisa é ouvir uma menina reclamando do corpo ao botar um biquíni, mas ver que quando vai à praia fica bem e se diverte com o coleguinhas. Outro caso é quando apresenta uma visão corporal errada e de forma tão acentuada que se tranca, não conversa, não expõe o corpo e tende a um isolamento constante, que começa a ser prejudicial a ela – pondera a pediatra.

[...]

E não são apenas os quilinhos a mais que atormentam os pensamentos dos jovens, mas também aspectos na aparência relacionados a orelhas de abano, nariz, altura, sinais na pele, entre outros. O psiquiatra infantil Fabio Barbirato relata que um de seus pacientes andava com todo o cabelo cobrindo o rosto por ter vergonha do nariz.

De acordo com o psiquiatra, se o incômodo começa a trazer transtornos ao paciente, há motivo de preocupação, já que sintomas de privações por conta da preocupação com o corpo aparecem em até 18% das crianças que apresentam quadro depressivo ou de ansiedade.

– É preciso um acompanhamento para evitar complicações desse quadro que chamamos de dismorfobia corporal, ou seja, se ver diferente do que é, exaltar defeitos

de forma exagerada. Isso pode levar o jovem ao isolamento, perda do ano escolar e, em casos mais graves, um sofrimento que pode até provocar suicídio – informa. [...]

Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/lutas/canais-artes-marciais/outras-lutas/4635-preocupacao-excessiva-com-o-corpo-coloca-pais-em-alerta>

Acesso em 21/09/2013

Atividade 3

A reportagem acima aborda os problemas que a preocupação excessiva com a beleza pode trazer às pessoas. Ela foi publicada numa revista online de Educação Física. Volte ao texto e responda as questões.

1. Pode-se afirmar que o tema e o meio que a veiculou estão adequados? Justifique.

2. De acordo com as explicações que você leu, a reportagem em estudo se encaixa em qual tipo?

3. O texto “Preocupação excessiva com o corpo coloca pais em alerta” traz opiniões de alguns especialistas. Leia as questões e responda:

a) Que argumento a psicóloga Maria Luiza Lara utiliza para falar da precocidade das preocupações com o corpo?

b) Cite o exemplo que a pediatra *Maria Cristina Duarte* ilustra a preocupação acentuada com a aparência?

c) Segundo o psiquiatra infantil Fabio Barbirato, quais são os principais sintomas que afetam crianças que sofrem por causa da aparência física?

4. Já é sabido que a reportagem é construída com assuntos que possam interessar à sociedade. Qual a importância do tema abordado na reportagem em estudo?

Aula 4: A diferença entre notícia e reportagem

Você sabia que a notícia e reportagem são os mais importantes e divulgados gêneros do jornalismo?

Nesta aula você vai aprender a distinguir esses dois gêneros.

Muitas das características da reportagem são comuns às notícias, principalmente as que dizem respeito à forma do texto. É importante lembrar que a notícia é o relato de um fato acontecido, ao passo que a **reportagem** é um relato jornalístico baseado numa pesquisa (a ideia da pesquisa é central na reportagem: por exemplo, para escrever a reportagem sobre infância, seus autores pesquisam em livros e consultam especialistas no assunto). Observe abaixo algumas diferenças:

NOTÍCIA	REPORTAGEM
É breve, escrita em linguagem simples.	Pode ser mais ou menos longa, dependendo do assunto (nas revistas é comum haver reportagens longas, que aparecem em destaque na capa, são chamadas dossiês).
Deve conter um título capaz de resumir, em uma linha, todo o tema da notícia.	O título remete ao assunto da reportagem, mas não necessariamente, precisa resumir-lo. Quase sempre tem subtítulo.
É sucinta, não pode conter excesso de detalhes.	Pode conter detalhes, informações adicionais escrito em quadros ou boxes laterais; é possível acrescentar falas de especialistas. É comum o uso de ilustrações, infográficos, etc.
Contêm poucos parágrafos, capazes de fornecer detalhes sobre as informações relevantes.	Não há limite de parágrafos numa reportagem. Normalmente, é bem mais extensa que a notícia.
Deve trazer um fato noticiável (por ser muito recente, uma verdadeira novidade, ou por ser muito peculiar)	O tema varia bastante.
Não tem teor opinativo.	Pode ter teor opinativo. A reportagem não costuma trazer a opinião do jornalista, e sim de um especialista sobre o tema ou assunto abordado.

Agora você vai ler um texto e depois realizar as questões propostas.

A era das anoréxicas

O culto à magreza doentia insiste em sobreviver

Pele e osso, 1m80 de altura, 49 quilos de peso, índice de massa corporal 15,1 (enquanto a média de uma mulher magra é de 18). Com essas credenciais a modelo Stefhanie Naumoska, de 19 anos, se apresentou para as finais do concurso de miss Austrália. O bom senso dos jurados impediu-a de levar o título, mas sua simples presença nas passarelas já foi motivo de polêmica.

Stefhanie afirma que nunca foi anoréxica ou bulímica. É difícil acreditar, dadas as mirradas medidas. A aparência esquelética continua na moda. Na Inglaterra a modelo Jade McSorely, 21 anos, participa da nova edição do concurso *Britain's Next Top Model*. A jovem admite publicamente a batalha contra os distúrbios alimentares desde o 8 anos de idade, diz o jornal *The Sun*. Para muitos especialistas em nutrição o programa peca em glamorizar uma imagem negativa.

[...]

Não existem estatísticas confiáveis, mas estima-se que 7 milhões de mulheres e 1 milhão de homens sofram do problema nos Estados Unidos.

Fonte: *Época*, São Paulo, n. 573, p.18, 11 maio 2009.

Atividade 4

1. A reportagem é um gênero que apresenta os fatos de maneira mais detalhada ou ampliada que a notícia. Qual o fato abordado na reportagem em estudo?

2. O texto foi escrito em 3ª pessoa. Essa característica o torna aparentemente impessoal. Por que esse efeito é desejável numa reportagem?

3. O texto foi escrito na variedade linguística padrão. Por que ela foi a mais adequada?

4. Leia o trecho a seguir:

“Para muitos especialistas em nutrição o programa peca em glamorizar uma imagem negativa.”

a) A que imagem negativa essa afirmação se refere?

b) Na frase acima foi usado o discurso direto (o entrevistado fala) ou o indireto (o jornalista cita a fala do entrevistado)?

c) A palavra glamorizar, nasceu a partir da palavra glamour. O que ela significa no contexto?

Aula 5: As reportagens são imparciais?

Você sabia que de acordo com os manuais de jornalismo, os textos jornalísticos devem ser impessoais (não deve reproduzir ideias pessoais) e imparciais (não deve se mostrar favorável a nenhuma das questões ou partes de que se fala). Para comentários que expressam claramente opiniões pessoais, os jornais contam com uma seção especial, o editorial.

Apesar da pretensa neutralidade da imprensa, porém, uma análise minuciosa da linguagem empregada nas matérias jornalísticas permite, muitas vezes, flagrar a opinião ou a posição do jornal quanto a certos fatos ou situações. Quase sempre é possível perceber a opinião do repórter sobre os fatos ou sua interpretação. Expressões como: “é inaceitável”, “pode ser uma ótima solução para o caso”, deixam entrever a opinião do autor do texto.

Assim, podemos dizer que não existem textos jornalístico totalmente objetivos, mas estratégias discursivas que constroem tanto o efeito de objetividade como o de subjetividade (opinião).

A seguir você vai ler uma reportagem extraída do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Sonho é ter mais espaço para estimular a leitura

Mesmo com a biblioteca montada e em funcionamento, Deusa Maria dos Santos está longe de se sentir satisfeita com o que conseguiu construir. Seu desejo agora é ter mais espaço para guardar os livros e poder desenvolver atividades de recreação com as crianças, principalmente as voltadas para incentivar a leitura.

“As crianças e jovens de hoje leem e passam a escrever errado de tanto usarem o computador”, diz ela, que encontra nos livros a motivação para continuar aprendendo. “Nos últimos dias eu li *Turma da Tia e os Bilhetes Misteriosos*. São crianças fazendo a história. Eu dei uma risada”, lembra ela. [...]

Ela já perdeu a conta de quantos livros leu. [...]

Deusa já quis sentar nos bancos de uma universidade e por duas vezes foi aprovada para Pedagogia e Serviço Social. Não sabia que, para entrar nos programas de bolsas, precisava pagar a matrícula e a primeira mensalidade, por isso desistiu.

Hoje diz que não tem muitos sonhos e ambições além dos livros e da biblioteca: fica feliz ao saber que duas crianças instruídas por ela estão na faculdade e gostaria que a filha mais velha realizasse o sonho de cursar Direito.

Fonte: *O Estado de S. Paulo*, 14/07/2008.

Atividade 5

Se for preciso, retome a leitura do texto acima para responder às questões propostas.

1. Há no texto, uma outra voz além da voz do jornalista que noticia o fato. Identifique, no segundo parágrafo, os trechos que se referem ao discurso de Deusa Maria dos Santos.

2. No último parágrafo do texto, a voz de Deusa aparece na forma de discurso indireto. Identifique o trecho em que isso ocorre.

3. Os jornais geralmente assumem um compromisso com a verdade e, por isso, se propõem a relatar os fatos de modo imparcial, isto é, exatamente da forma como aconteceu, sem distorcê-los.

No texto lido, predomina no discurso do jornalista a 1ª ou a 3ª pessoa? Justifique.

4. Com base no texto lido e nas respostas anteriores, responda: Que meios a imprensa utiliza para citar de modo fiel o discurso das pessoas?

5. Os períodos abaixo são títulos de notícias do jornal *Folha de S. Paulo*. Identifique neles, as palavras ou expressões que expressam uma opinião implícita ou explícita sobre o fato noticiado.

a) Controle da internet é um desafio

b) Quadrilha fraudava até pregões eletrônicos

c) Telefone on-line funciona bem

Aula 6: Título, subtítulo e legenda no texto jornalístico

Nesta aula você vai aprender sobre a função dos títulos, subtítulos e legendas em textos jornalísticos.

TÍTULOS

A primeira página de grande parte dos jornais apresenta o resumo das principais notícias do dia. Com a finalidade de chamar a atenção do público, essas notícias vêm acompanhadas de títulos (manchetes) em letras bem grandes, chamadas de caixa alta (maiúsculas) ou letras garrafais. Essas mesmas notícias são encontradas pelo leitor no interior do jornal, acrescidas de informações.

Seguem abaixo algumas dicas para escrever um título jornalístico:

O uso de verbos no presente do indicativo dão impacto e expressividade ao título.

O artigo (definido ou indefinido) pode ser dispensado.

Evite o uso de *foi* nos casos em que se recorre ao participípio.

Em vez de “Foi aprovada a venda da Garoto”, prefira “Aprovada a venda da Garoto”.

Evite empregar formas negativas.

Em vez de “Ator **não** aceita prêmio”, prefira “Ator **rejeita** prêmio”.

SUBTÍTULO ou OLHO DA NOTÍCIA

Vem logo abaixo do título. Sintetiza o assunto abordado, no entanto, percebe-se em muitos jornais que há uma flexibilização quanto ao seu uso ou não.

LEGENDAS

A maior parte das matérias jornalísticas é ilustrada com fotografias, gráficos e desenhos. Essas ilustrações vêm acompanhadas de *legendas*. A *legenda* é uma frase curta, que descreve a ilustração e dá apoio à matéria jornalística, informando sobre os fatos noticiados. Assim como os títulos, geralmente, emprega verbos no presente do indicativo.

Atividade 6

Observe a imagem abaixo, retirada de uma capa de jornal, e responda as questões propostas.



Fonte: <http://zankyou.terra.com.br/p/seu-casamento-na-capa-do-jornal-o-globo>

1. Transcreva o **título** e o **subtítulo** da capa do jornal.

2. A forma verbal empregada no subtítulo foi o presente do indicativo. Esse tempo e modo foram usados porque

- (A) Conferem atualidade ao fato, produzindo a impressão de que acabou de acontecer.
- (B) É uma enunciação relacionada ao momento presente.
- (C) Trata de um fato ocorrido no momento da fala.

3. Qual a diferença entre título e subtítulo?

4. Abaixo você vai ler um trecho de uma reportagem retirada de um jornal. Sua tarefa é dar-lhe um título que seja adequado.

Título:

Três filhotes de leão com uma mutação genética que os torna brancos nasceram na semana passada no zoológico de Olmen, na Bélgica. Na verdade, a fêmea do zoológico deu à luz três filhotes, mas dois não resistiram. Os outros três foram levados para uma incubadora. Não se trata de animais albinos – a cor é resultante de mutação genética. Os casos de leão branco são raríssimos. Existem apenas 200 deles em todo o mundo e todos vivem em cativeiro.

(O Estado de S. Paulo)

5. Observe a foto abaixo e crie uma legenda, se julgar necessário, releia a explicação.



Fonte: <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=4597>

Aula 7: Como se produz uma reportagem

Você já pensou em ser repórter por um dia?

Nesta aula você vai aprender a montar um roteiro de reportagem. Mãos à obra!

Pensar e elaborar uma boa pauta é o começo de qualquer boa reportagem jornalística. Ela é o guia, o roteiro, que vai orientar o repórter em seu trabalho. A pauta é a solicitação, por parte do pauteiro, do trabalho que ele deseja que o repórter execute. Deve haver um cuidado muito grande na hora de preparar a pauta ou o roteiro de reportagem. Além de pensar bem o que se quer dizer no texto e a maneira como se quer falar, é preciso criatividade além de estar bem informado sobre o assunto que se quer escrever.

Na hora de elaborar a pauta ou o roteiro da reportagem, siga estas dicas:

1. Deixe claro, no início da pauta, a retranca, ou seja, o assunto de que deverá tratar a reportagem.
2. Pesquise sobre o assunto: anote o que você acha relevante e que já estão disponíveis em algum lugar. Hoje em dia, além dos jornais, a internet e sites de busca como o *Google* são boas fontes para essa primeira etapa do trabalho;
3. Em seguida, aponte os elementos a serem problematizados. Esclareça para o repórter – no caso de estar elaborando uma pauta – ou para você mesmo – em se tratando de um roteiro –, o que a matéria vai acrescentar às informações já disponíveis;
4. A seguir, indique fontes a serem ouvidas, ou seja; as pessoas que podem ser entrevistadas sobre o assunto. Sugira as possíveis perguntas a serem feitas pelo repórter e, por fim, anote nomes e, na medida do possível, e-mails e telefones das fontes. Neste ponto, lembre-se que nem sempre apenas as autoridades são ouvidas. Sugira também entrevistas com pessoas do povo, e aí nem sempre você precisa citar nomes;
5. Se você dispuser de equipamento fotográfico, não deixe de sugerir ou roteirizar fotos e imagens que devem, junto com o texto, ilustrar o trabalho.

Disponível em: http://www.jornaljovem.com.br/edicao4/editorial_dicas01.php

Leia a manchete, o subtítulo e o corpo do texto da reportagem abaixo, eles foram originados de uma notícia publicada dois dias antes, em 15/08/2012. Veja como o jornalista seguiu uma pauta: acrescentou fatos novos à notícia publicada dias antes, entrevistou autoridades no assunto, produziu um infográfico para auxiliar na informação.

REPORTAGEM

Médicos explicam como é possível sobreviver a barra de ferro no crânio

Operário no Rio foi atingido por vergalhão na quarta-feira (15) e passa bem. Segundo cirurgiões, pode haver alterações emocionais e comportamentais.

17/08/2012 – por Luna D'Alama

Quem vê o caso do operário Eduardo Leite, de 24 anos, que sobreviveu sem sequelas após ser atingido no crânio por uma barra de ferro de dois metros de comprimento, enquanto trabalhava em uma obra na zona sul do Rio, na quarta-feira (15), pensa que se trata de um milagre. Mas a medicina explica o que aconteceu com o jovem, que não perdeu a consciência em nenhum momento.

Segundo o chefe do serviço de neurocirurgia do Hospital Municipal Miguel Couto, Ruy Monteiro, que operou o rapaz, o vergalhão ficou alojado na parte frontal do cérebro, entre a área que coordena o comportamento e as emoções e a região dos movimentos e da coordenação motora.

Caso o objeto estivesse 1 centímetro mais para trás, Eduardo poderia ter ficado com o lado esquerdo paralisado. Um pouco mais, e não mexeria os braços e as pernas. Também poderia haver perda da sensibilidade e da percepção de temperatura.

Além disso, se a barra tivesse entrado 1 centímetro para a direita, o operário teria perdido um olho. A sorte é que nenhuma estrutura importante de veias e artérias foi prejudicada.

"A ciência ainda não conhece claramente a função

Vergalhão atravessa crânio de operário

Neurocirurgião Nilton Lara Junior, da Santa Casa de SP, explica como é possível sobreviver



Medidas tomadas

- Cirurgia para a retirada do vergalhão
- Uso de antibióticos para evitar infecções no encéfalo ou nas meninges
- No futuro, podem ser recomendadas terapias cognitivas e comportamentais

Possíveis sequelas

- É preciso fazer uma avaliação neuropsicológica para observar eventuais alterações, pois não há nenhuma área no cérebro sem função
- Raciocínio, memória, localização espacial e temporal podem ser comprometidos, mesmo que aparentemente a pessoa esteja saudável
- Também podem ocorrer mudanças nas emoções, como sentimentos exacerbados ou diminuição da capacidade de demonstrar afeto

Ponto a favor
O fato de o indivíduo ser jovem ajuda muito na recuperação

INFOGRÁFICO

dessa área afetada, não é nítida. Mas não adianta fazer testes nessa fase, isso fica para a reabilitação. Se tiver alguma alteração percebida pela família que atrapalhe a vida do paciente, aí serão indicados exercícios específicos de neuropsicologia", detalha Monteiro.

Segundo o neurocirurgião Nilton Lara Junior, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, se fosse se manifestar alguma sequela grave, isso ocorreria imediatamente. Com o tempo, a tendência da situação cerebral é melhorar, e não piorar.

"Mas, como não existe nenhuma parte 'silenciosa' ou sem função no cérebro, esse rapaz precisa passar por uma avaliação posterior", reforça Lara Junior.

Entre as áreas do operário que podem ter sido comprometidas, o médico cita o raciocínio, a memória e a localização espacial ou temporal. Além disso, pode haver alterações na capacidade de controle das emoções, como demonstrações exacerbadas de sentimentos ou a redução de manifestações afetivas.

[...]

Disponível em:

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2012/08/medicos-explicam-como-e-possivel-sobreviver-barra-de-ferro-no-cranio.html>



radiografia do crânio do operário
Eduardo Leite

Atividade 7

Agora que você já leu a reportagem, vamos responder as perguntas propostas, observando de que maneira a pauta foi pensada para chegar-se ao resultado da reportagem.

1. Que fato originou a reportagem, denotando que houve uma pauta?

2. O que a reportagem aprofundou, isto é, que fatos novos ela trouxe?

3. Quantas fontes foram ouvidas para dar credibilidade ao fato, à reportagem em si? Quem são essas fontes, o que fazem?

4. O que poderia ter acontecido com o operário caso o objeto o tivesse atingido 1 cm mais atrás do crânio?

5. O que disse o médico Ruy Monteiro caso o operário venha a ter alguma alteração percebida pela família?

Aula 8: Tipos de discursos

Você sabe o que é um discurso? Discurso é a prática humana de construir textos, sejam eles escritos ou orais. Sendo assim, todo discurso é uma prática social. Existem três tipos de discurso, o direto, o indireto e o indireto livre. Vamos ver como eles se apresentam textualmente na escrita?

- **Discurso direto** é o que ocorre normalmente em diálogos. Ele reproduz fielmente a fala das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, podem aparecer e servem para que as falas das personagens sejam introduzidas. Travessão, dois pontos, aspas e exclamações são muito comuns durante a reprodução dessas falas.

Exemplo: “Não gosto disso” – disse a menina em tom zangado.

- **Discurso Indireto:** O narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem.

Exemplo: “A menina disse em tom zangado, que não gostava daquilo.”

- **Discurso Indireto Livre:** O texto é escrito em terceira pessoa e o narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor de fazê-lo. Sendo assim é uma mistura dos outros dois tipos de discurso e as duas vozes se fundem.

Exemplo: “A menina perambulava pela sala irritada e zangada. Eu não gosto disso! E parecia que ninguém a ouvia.”

Ao lermos um texto jornalístico, como a reportagem, por exemplo, vemos as citações nele colocadas. Percebemos que se trata de vozes inseridas no texto, a fim de construí-lo. Para isso, o repórter, serve-se das modalidades discursivas a que estamos estudando, o discurso direto e o indireto.

Abaixo apresentamos uma reportagem em que observamos os discursos inseridos. Leia com atenção.

Bistrô favela

Simplicidade e sabor. Essas são as principais marcas dos lugares e das comidas que se come nas periferias, favelas e bairros populares das capitais brasileiras. O tempero especial, o carinho, o cuidado dos donos e os ingredientes são elementos que contribuem para a produção de uma comida especial, brasileira, carregada no sabor e, aos olhos de muitos, pesada. [...]

Nordeste na Holanda (RJ). Nova Holanda é uma favela do Complexo da Maré, que tem, no total, 18 favelas. À beira da Avenida Brasil, uma das portas de entrada do Rio de Janeiro, Nova Holanda, como várias outras do Rio e São Paulo, é uma favela cheia de nordestinos, principalmente da Paraíba. “Aqui é quase uma colônia de Serra Branca”, informa Elionalva, a Nalva, do Observatório das Favelas, ONG instalada na favela. A própria Nalva é da cidade paraibana de Serra Branca, como a Galega, dona do bar-restaurant mais movimentado do lugar.

Rejane de Souza Barreto, a Galega, tem 41 anos e está ali há 20. Quando chegou, olhou para um lado, pro outro, viu aquela quantidade enorme de gente da sua região e quatro anos depois abriu o seu bar, que logo ficaria famoso pela quantidade e qualidade de comida servida com aquele sabor todo especial do Nordeste.

“O bode, a buchada, os pratos preferidos dos clientes, como carne –de –sol, a macaxeira, o jerimum e o feijão, claro, não podem faltar”, explica Galega. Mas quando a buchada falta, ela prepara para convidados especiais um guisadinho feito com miúdos de bode, ingredientes da buchada. Um *must*.

Fonte: JÚNIOR, Chico. *Trip*. São Paulo, ano 20.

Atividade 8

Com base no texto acima, responda as questões propostas.

1. As vozes dos entrevistados para a reportagem apareceram destacadas por aspas, transcritas literalmente. Foi usado, portanto o discurso:

Direto.

Indireto.

Indireto livre.

2. Quais verbos foram usados para indicar essas vozes?

3. O uso de tais discursos tem como objetivo:

Dar credibilidade ao texto.

Isentar o repórter de responsabilidade o repórter.

Trazer contemporaneidade para o texto.

4. Os trechos abaixo foram retirados de textos narrativos, sua tarefa é identificar qual discurso (direto, indireto ou indireto livre) foi utilizado.

a) [...] – Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.

– Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.

– Sempre é tarde para os amigos, replicou Sofia, em ar de censura. [...] (Machado de Assis, Quincas Borba, cap. XXXIV)

b) “Elisário confessou que estava com sono.” (Machado de Assis)

c) “D. Aurora sacudiu a cabeça e afastou o juízo temerário. Para que estar catando defeitos no próximo? Eram todos irmãos. Irmãos.” (Graciliano Ramos)

Aula 9: A entrevista e sua estrutura

Você já percebeu a quantidade de textos com os quais lidamos em nosso dia-a-dia?

Nesta aula iremos estudar outro gênero jornalístico: a **entrevista**. Existem vários tipos de entrevista: entrevista de emprego, entrevista médica, entrevista jornalística, etc.

A todo instante nos deparamos com pessoas concedendo entrevistas a uma emissora de TV, a um programa de rádio, ou também travamos contato com a leitura de entrevistas publicadas pelos jornais de grande circulação e por uma diversidade de revistas. A entrevista é essencialmente oral e requer uma postura adequada tanto por parte de quem a elabora quanto por parte de quem a responde. Portanto, deve-se dar maior atenção no que se refere à linguagem, pois é algo que se tornará acessível ao público de uma forma geral.

A entrevista é uma das formas mais comuns de se obter dados para notícias e reportagens. É em essência uma matéria jornalística organizada sob a forma de perguntas e respostas. Antes de ser publicada em revistas ou jornais escritos, a entrevista geralmente é feita oralmente, quando é gravada, e depois transcrita para a linguagem escrita. Na passagem da linguagem oral para a escrita, quase sempre são realizadas modificações nas falas originais.

Assim como a reportagem, a entrevista também apresenta uma estrutura. Veja:

Manchete ou título - Essa é uma parte que deverá despertar interesse no interlocutor envolvido, podendo ser uma frase criativa ou pergunta interessante.

Apresentação - É o momento em que se apresentam os pontos de maior relevância da entrevista, como também se destaca o perfil do entrevistado, sua experiência profissional e seu domínio em relação ao assunto abordado.

Perguntas e respostas - Basicamente, é a entrevista propriamente dita, na qual são retratadas as falas de cada um dos envolvidos.

Algumas entrevistas apresentam um roteiro mais conciso, somente de perguntas e respostas, outras, ao invés de retratar as falas em seu modo literal, optam

por transcrevê-las usando um discurso indireto, ou, até mesmo, muitas trazem um texto introdutório e mais detalhado, com informações sobre o local, a data e duração da entrevista.

A seguir você vai ler uma entrevista com Elisabeth Dangelo Serra, secretária geral da Fundação do Livro Infantil e Juvenil.

Leitura: quem começa não para mais

Há muitos anos o jornal Mundo Jovem divulga o bordão "Ler é uma atitude inteligente", uma ideia que se confirma nesta entrevista. Elisabeth D'angelo Serra, fala da leitura como companhia na formação e como instrumento de acesso à cidadania, mesmo em tempos de novas tecnologias e advento da internet.

Qual a importância da leitura para os jovens?

A leitura no mundo moderno é a habilidade intelectual mais importante a ser desenvolvida e cultivada por qualquer pessoa e de qualquer idade.[...] Apesar dos atrativos atuais trazidos pelas novas tecnologias, hoje há um número expressivo de jovens que leem porque gostam e ao mesmo tempo são usuários da internet. [...] Contudo é a leitura literária que alimenta a imaginação, a fantasia, criando as condições necessárias para pensar um projeto de vida com mais conhecimento sobre o mundo, sobre as coisas e sobre si mesmo. Uma mensagem: nunca é tarde para começar a ler literatura. Portanto aqueles que não trilharam esse caminho e desejarem experimentar, vale a pena tentar.

Índices apontam que a leitura cresce no Brasil, mas no senso comum há o sentimento que não...

O acesso aos livros aumentou, principalmente nos últimos 15 anos. Os programas dos governos de compra de livros de literatura para as escolas do Ensino Fundamental mudaram o cenário de 20 anos atrás. Hoje, a quase totalidade das escolas públicas brasileiras tem um acervo de livros de literatura de qualidade para uso de seus professores e alunos. [...] Quero dizer com isto que, por exemplo, a formação dos professores do Ensino Fundamental e Médio deve ter o seu eixo principal na leitura e na escrita. Somente com professores que sejam leitores será possível exigir dos alunos que eles leiam, interpretem e escrevam com fluência.

Como nos tornamos leitores, como desenvolvemos o gosto pela leitura?

Só há uma maneira de nos tornarmos leitores: lendo. E essa atitude é cultural, ela não nasce conosco, tem que ser desenvolvida e sempre alimentada. O entorno cultural em que a pessoa vive é determinante para que a habilidade de ler tenha chances de crescer.[...] Cabe aos professores brasileiros uma carga muito pesada, já que a maioria das famílias não tem chances de comprar livros, jornais diários e revistas semanais, dificultando o acesso ao texto escrito nas casas. Para que os professores possam desempenhar essa função, as escolas devem oferecer as condições para eles agirem de maneira a suprir essa falta, o que significa oferecer meios para uma formação continuada, ter bibliotecas com livros novos e variados e um projeto pedagógico em que o convívio com os livros e a leitura esteja no centro dos trabalhos e dos interesses de todos.

Há exemplos de projetos eficazes de leitura que acontecem no Brasil?

Inspirada no exemplo do *International Board on Books for Young People* (IBBY), a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) criou, em 1994, o primeiro concurso para os melhores programas de incentivo à leitura. Estamos já na 13ª edição do concurso que serviu de base para o Prêmio Viva Leitura. Os vencedores desses concursos são projetos com perfis diferentes (escolas, bibliotecas e sociedade civil) e mostram experiências em que os livros e a literatura são o centro do trabalho e apresentam como resultados o interesse por livros e o desempenho dos alunos e dos que frequentam ambientes de leitura. [...]

Qual a realidade e quais os desafios colocados para as bibliotecas escolares e comunitárias?

Ao tomarmos como referência a situação dos sistemas de bibliotecas escolares, públicas e mesmo comunitárias em países desenvolvidos, a realidade de nossas bibliotecas é desanimadora. [...] Houve um momento em que algumas experiências com bibliotecas escolares e públicas tiveram sucesso em alguns estados, mas, como não temos o hábito de aprender com a história, elas ficam esquecidas. Não há, ainda, em nosso país, uma valorização do uso coletivo de livros como a maneira de se partilhar acervos para que todos possam usufruir dos mesmos livros. Portanto não há uma política pública que, de fato, esteja interessada em oferecer Bibliotecas, com B maiúsculo, para todos.

Que projetos a escola pode implantar para garantir a promoção da leitura?

A escola deve iniciar o projeto pela criação de uma biblioteca, por menor que seja, abri-la todos os dias e todos os horários e orientar os professores para que a usem como fonte de referência para seus planejamentos e para suas leituras, além de ser local de visita livre, e também obrigatória, por parte dos alunos. O projeto pode contemplar grupos de leitura livre para os professores e grupos de estudo na biblioteca. Ela deve estar aberta às famílias que deverão ser convidadas a participar de suas atividades e mesmo contribuir, como voluntárias, para a sua organização. [...]

Como a literatura impressa está convivendo com o advento da internet e das novas tecnologias?

Acho que nunca houve tanto livro de ficção impresso como agora. Como é natural, há coisas com qualidade e outras não. [...] Sou do grupo que acha que as novas tecnologias não tiraram, nem vão tirar, o prazer de ler um livro de literatura. Pode ser uma certeza das gerações que tiveram o livro como principal referência cultural, mas não sou radical. Se alguém sentir a mesma emoção ao ler um texto literário na tela do computador que uma pessoa sente lendo no livro, e se isto possibilitar que ambos pensem sobre o que leram e possam trocar suas opiniões, sentimentos e idéias, é o que importa. Essa é a função integradora da literatura. [...] Ler um texto literário é uma experiência única e intransferível cujas impressões e reflexões ganham novas interpretações quando podem ser compartilhadas.

Quais livros seriam importantes que os jovens lessem no Brasil?

Os livros que qualquer jovem de qualquer parte do mundo não podem deixar de ler são os clássicos universais e os de seus países e, assim, conhecer a história do pensamento e o patrimônio universal da humanidade. Devem procurar conhecer também o que há de novo e aqueles que ganharam prêmios. [...] A construção do leitor passa por ler coisas sem qualidade também. Ouvir as sugestões de professores, pais e amigos, é mais um caminho. No site da FNLIJ (www.fnlij.org.br) está a lista dos livros premiados, desde 1974, por categoria: jovem, tradução jovem, informativo, poesia e teatro... Enfim, cada um deve ir construindo o seu próprio acervo de livros.

Todo bom professor é um bom leitor?

Eu acredito firmemente que todo bom professor é um bom leitor e vice-versa. [...] Formar professores leitores é dar condições para que eles tomem a leitura literária

como parte das suas vidas. Sem desfrutar dessa leitura, dificilmente o professor contribuirá para que seus alunos sejam leitores.

(Entrevista publicada na edição nº 394, março de 2009 do jornal Mundo Jovem da PUCRS.)

Disponível em <http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-394-entrevista-leitura-quem-comeca-nao-para-mais>

Acessado em 06/09/2013.

Atividade 9

1. As entrevistas publicadas em jornais e revistas apresentam diferentes objetivos, dependendo do tipo de informação que veiculam e do público que pretendem atingir. Com que tipo de pessoa a entrevista em estudo foi feita? Com que finalidade?

(A) Foi entrevistada uma autoridade, conhecida do público da revista, para obter sua opinião sobre um fato em destaque no momento.

(B) Foi entrevistada uma especialista em certo assunto. A especialista é desconhecida do público em geral e, por esse motivo, há um parágrafo introdutório antes da entrevista propriamente dita.

(C) Foi entrevistada uma pessoa pública (políticos, artistas, figuras em destaque na sociedade e na mídia, etc.), com objetivo de promovê-la ou levar o público da revista a conhecê-la melhor.

2. Em toda entrevista, uma pessoa faz as perguntas e a outra as responde. Na entrevista em estudo, quem é o(a) entrevistado(a)?

3. A entrevista foi publicada em um jornal denominado *Mundo Jovem*. Quem é o público alvo a quem se destina a entrevista?

4. Antes da entrevista propriamente dita, há um parágrafo que a introduz. Qual a finalidade desse texto introdutório?

5. Quando falamos é comum suspendermos o pensamento, deixando frases incompletas, assim como empregarmos gestos no lugar de frases, rirmos de alguma ideia engraçada, usarmos expressões que retomam ideias anteriores, como *então, aí, como eu dizia*, ou expressões como *né, hum, pois é*, etc. Na entrevista lida, isso não acontece. A ausência de marcas da oralidade acontece:

(A) Porque a entrevista foi transcrita e, se havia essas marcas, elas foram eliminadas na transcrição.

(B) Porque em entrevistas só se pode usar a linguagem formal.

(C) Porque o público alvo é quem gosta de ler.

Aula 10: Como se prepara uma entrevista

Já é do seu conhecimento que a entrevista é uma conversa com perguntas e respostas, um diálogo entre duas ou mais pessoas. Nesta aula você vai aprender a como preparar uma entrevista.

Você sabia que existem perguntas **abertas** e **fechadas**?

As perguntas **abertas** começam com “*como*”, “*por que*”, “*o que pensa de*”, etc. Essas perguntas fazem com que o entrevistado tenha espaço para dar sua opinião.

Já as perguntas **fechadas** são aquelas que pedem do entrevistado uma resposta: **Sim** ou **Não**.

As perguntas devem ser claras e objetivas (não misture assuntos, não faça perguntas longas e evite a ambiguidade da linguagem) e devem seguir certa lógica (evite repetições ou fazer perguntas cujas respostas já foram dadas; descubra em cada pergunta algo que encaminhe para as outras).

O entrevistador deve obter informações prévias sobre o entrevistado e o assunto da entrevista; seja gentil, escolha dia e horário; peça licença para filmar ou gravar; durante a entrevista não acrescentar comentários às respostas nem demonstre sua opinião pessoal; pode manter um tom informal, mas com delicadeza; não deixe que o entrevistado se alongue demais nas respostas.

Redação da entrevista

Após a gravação de sua entrevista, é hora de redigir o texto da entrevista.

- Faça uma introdução (apresente brevemente o entrevistado, destaque o tema da conversa etc.);
- Transcreva as perguntas e respostas ou reportar a entrevista de forma indireta, eventualmente fazendo a seleção das partes mais importantes;
- Faça uma conclusão destacando ideias importantes.

Atividade 10

Leia uma entrevista feita com uma aluna de 13 anos, observe o tipo de pergunta, o tipo de resposta, em seguida responda as questões.

Isadora Faber: 'Só porque é escola pública tem que ser ruim?'



A estudante Isadora Faber, 13 anos, autora da página “Diário de Classe” Acervo pessoal

RIO — “Olha, a Isadora escreve bem, é articulada na internet, mas é muito, muito tímida para dar entrevistas”, adverte a mãe da jovem Isadora Faber, de 13 anos, antes de passar o computador conectado ao Skype para a filha. A produtora Mel Faber não tentava apenas protegê-la do assédio da imprensa. Depois que a jovem, inspirada numa blogueira escocesa de 9 anos, criou uma página no Facebook em agosto para denunciar as condições precárias da escola pública que frequenta, em Florianópolis, forçando a prefeitura a providenciar melhorias, a mãe também a prepara para enfrentar as consequências do seu ato. O que significa, no mínimo, encarar muitas entrevistas.

Em pouco mais de dois meses, a página de Isadora já recebeu 322 mil curtidas. Sua iniciativa repercutiu em todo o país, levando outros estudantes a criarem páginas semelhantes. Até o jornal francês “Le Monde” elogiou a disposição da pequena Lisa Simpson catarinense. Mas este foi o lado bom da história. Isadora enfrentou críticas de muitos colegas de classe, pais e professores, que não aprovaram tanta exposição. Acusada de calúnia por uma professora, teve de prestar depoimento numa delegacia, acompanhada de seu pai. Tímida, sim, mas nada acuada, Isadora diz que ainda há muito o que fazer.

O Globo: Depois de fazer a página no Facebook sozinha, conseguir que os reparos fossem feitos (maçanetas foram colocadas no banheiro, fiações recuperadas, bebedouros trocados e professores contratados), você ainda foi parar numa delegacia para se defender. Isso te desanima a continuar?

Tem muita gente que me apoia, diz que o que estou fazendo está certo, então vou seguir fazendo. O que mais quero é que outros alunos de escolas públicas também façam o mesmo para arrumarem suas escolas. Só porque é escola pública tem que ser ruim?

Como é na sala de aula? Seus colegas ficam com medo de você escrever tudo o que acontece na página?

Na minha sala, pelo menos, meus colegas me apoiam. É mais chato no recreio. Eu percebo que os alunos mais velhos ficam comentando...

O que ainda falta resolver na sua escola?

Eu acho que ainda dá para melhorar muito. Essa situação dos professores que faltam, principalmente.

Pensa em mudar de escola?

Não, quero continuar aqui.

A página “Diário de classe” mudou sua rotina como estudante?

Não. Sigo indo normal. Gosto mais das aulas de História, Geografia e Educação Física, menos das de Matemática. Continua tudo normal.

O que você faz nas horas vagas?

Eu tô sempre com alguns amigos, a gente sai pra passear com meu cachorrinho... Só tenho que separar um tempinho no dia para dar uma olhada na página (Isadora tenta responder a cada uma das centenas de mensagens que recebe por dia).

O que você vai ser quando crescer?

Eu gosto de denunciar os problemas, para tentar arrumar as coisas. Eu quero muito ser jornalista.

(...)

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/isadora-faber-so-porque-escola-publica-tem-que-ser-ruim-6327388#ixzz2ix9nG4Pz>

1. Sobre os interlocutores da entrevista:

- a) Quem é o entrevistado?
- b) Quem é o entrevistador?

2. Sobre o título da entrevista, com que intenção a jornalista teria escolhido esse título?

3. Entre o título e o início da entrevista há um texto. Qual o objetivo desse texto?

4. Sobre as perguntas feitas para a entrevista:

- a) Demonstram ter sido previamente elaboradas para Isadora Faber?
- b) Para que tipos de assuntos se direcionam?
- c) São assuntos polêmicos? Justifique.

5. Sobre as perguntas do jornalista, foram fechadas ou abertas?

6. Qual a variedade linguística empregada na entrevista?

Avaliação

Caro aluno, chegou a hora de você testar seus conhecimentos adquiridos ao longo deste bimestre. Leia o texto com atenção e faça as questões propostas. Boa sorte!

Brasil 'ganha' 300.000 analfabetos em apenas um ano

Taxa registrou crescimento de 2011 para 2012, interrompendo a tendência de queda que se mantinha havia 15 anos, mostra novo estudo divulgado pelo IBGE

Cecília Ritto

Pela primeira vez em quinze anos, a taxa de analfabetismo cresceu no Brasil. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada em 2012 e divulgada nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de pessoas de 15 anos de idade ou mais que não sabem ler nem escrever subiu de 8,6% em 2011 para 8,7% no ano passado. Isso significa que no período de um ano, o país "ganhou" 300.000 analfabetos, totalizando 13,2 milhões de brasileiros. A tendência de queda, que se mantinha desde 1997, estacionou, despertando a atenção dos pesquisadores do IBGE, que agora se debruçam em busca de explicações. "Ainda estamos verificando o que levou a essa variação, já que o porcentual vinha caindo há tanto tempo", diz Maria Lucia Vieira, coordenadora da pesquisa e gerente do IBGE.

Com a lupa sobre cada região brasileira, o que se observa é que o Nordeste foi o principal responsável por elevar a taxa nacional - é onde moram 53,8% de todos os analfabetos do país, ou 7,1 milhões. No mesmo período de um ano, a taxa local passou de 16,9% para 17,4%. No Centro-Oeste, também houve crescimento, de 6,3% para 6,7% entre 2011 e 2012. Já no Sudeste, os números estão estagnados, enquanto o Norte e o Sul conseguiram manter a redução. "O analfabetismo tem endereço no Brasil: está concentrado na população mais velha e nordestina", frisa Maria Lucia.

O alagoano José Carlos Vieira dos Santos, de 54 anos, se encaixa no perfil observado pelo IBGE. Morador da cidade de Murici, começou a trabalhar aos 14 anos no corte de cana. Não teve tempo de frequentar a escola e chegou à idade adulta sem qualquer intimidade com as letras. "Ele escreve o nome todo, devagar, e se aborrece porque tem dificuldade", conta a mulher, Maria Cícera Guedes, da mesma idade, que cursou até a 5ª série do Ensino Fundamental (hoje 6º ano). Dos quatro filhos do casal,

a mais velha largou a escola ainda na 1ª série. Atualmente com 30 anos, também não sabe ler nem escrever.

Maria lamenta. Diz que tem o sonho de ver os filhos concluindo os estudos. Mas apenas o de 18 anos lhe dá esperanças. No 2º ano do Ensino Médio, é o único com disposição de conquistar o diploma. Os outros dois irmãos, de 16 e 21 anos, ainda frequentam as salas de aula do primário. "Vejo muita coisa errada por aqui - drogas, por exemplo. Coloquei meus filhos no colégio para que aprendessem alguma coisa e ficassem longe da rua", diz a matriarca da família que exemplifica bem outra constatação do estudo: a dificuldade dos adultos em ultrapassar a barreira do analfabetismo.

Disponível <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/brasil-ganha-300000-analfabetos-em- apenas-um-ano>

1. O texto acima é um exemplo de:

- A) Reportagem
- B) Entrevista
- C) Artigo enciclopédico
- D) Tirinha

2. O texto acima apresenta duas partes destacadas por letras e fontes diferenciadas. Essas partes simultaneamente, constituem:

- A) Lead / manchete (título)
- B) Manchete (título) / subtítulo
- C) Legenda/ subtítulo
- D) Corpo do texto/ manchete

3. Leia o trecho:

"Ainda estamos verificando o que levou a essa variação, já que o porcentual vinha caindo há tanto tempo", diz Maria Lucia Vieira, coordenadora da pesquisa e gerente do IBGE."

Ele apresenta a forma de se reportar à fala pelo uso do discurso:

- A) Direto

- B) Indireto livre
- C) Indireto
- D) Direto e indireto

4. A impessoalidade é marcada no texto acima através:

- A) Do uso da 1ª pessoa.
- B) Do uso da 3ª pessoa.
- C) Do discurso indireto.
- D) Do discurso direto.

5. Observe o trecho: “Maria lamenta. Diz que tem o sonho de ver os filhos concluindo os estudos. Mas apenas o de 18 anos lhe dá esperanças.” , ele constitui um exemplo de:

- A) Discurso direto.
- B) Discurso indireto livre.
- C) Discurso indireto.
- D) Discurso político.

6. A repórter responsável pelo texto utiliza dados estatísticos e falas de pessoas envolvidas no processo. Ao usar desses meios o jornalista:

- A) Se isenta de responsabilidade sobre o que é escrito.
- B) Procura dar credibilidade às informações que constam no texto e mantendo a impessoalidade.
- C) Mostra que pesquisou sobre o assunto antes de escrevê-lo.
- D) Apenas deseja transmitir uma informação.

Pesquisa

Caro aluno, a pesquisa é uma oportunidade de você aprimorar seus conhecimentos. Reúna-se em grupos com seus colegas e, se for possível, use o laboratório de informática e/ou a biblioteca para fazer a pesquisa proposta a seguir. Mãos à obra!

- Se você acompanha os jornais televisivos, já deve ter observado que o crescente número de usuários de crack tem se tornado um problema social nacional. Pesquise sobre o assunto em jornais (impressos ou televisivos), revistas ou internet e, junto com seus colegas, montem uma reportagem. Escolham uma manchete apropriada ao tema, um subtítulo, o lead e escreva o corpo do texto. Acrescente imagens e incluam legendas.



Referências

- [1] ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2010. 2º vol., p. 174-230.
- [2] BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- [3] GERALDI, João Wanderley (org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- KOCH, Ingedore Vilaça. *A coesão textual*. 8 ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- [4] MARCHUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008

SITES PESQUISADOS:

- <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/brasil-ganha-300000-analfabetos-em-apenas-um-ano>
- http://www.jornaljovem.com.br/educacao4/editorial_dicas01.php
- <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=4597>
- <http://zankyou.terra.com.br/p/seu-casamento-na-capa-do-jornal-o-globo>
- <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/lutas/canais-artes-marciais/outras-lutas/4635-preocupacao-excessiva-com-o-corpo-coloca-pais-em-alerta>
- <http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/educacao-394-entrevista-leitura-quem-comeca-nao-para-mais>
- <http://reporterbrasil.org.br/trabalhoinfantil/muitas-pedras-no-caminho/>

Equipe de Elaboração

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Aline Barcellos Lopes Plácido
Andréia Alves Monteiro de Castro
Anna Carolina C. Avelheda
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Leandro Nascimento Cristino
Lívia Cristina Pereira de Souza
Tatiana Jardim Gonçalves